

TRIPLEX FUNICULUS DIFFICILE RUMPITUR



BOLETIM DA UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO  
N.º 190 ABRIL A JUNHO 2018

**Redação e Correspondência:**

UNIASES  
Apartado 1098  
4710-908 BRAGA  
Tel.: 253 951 257

**Diretor:**

Alberto Melo  
**Chefe de Redação:**  
Francisco Pinto  
**E-mail:**  
ases@portugalmail.pt

**Propriedade:**

União dos Antigos Alunos do Espírito Santo

**Distribuição:**

ASES

**Periodicidade:**

Trimestral - Reg. no I.C.S. n.º 112314

**Tiragem:**

1600 Exemplares  
Assinatura Anual: 5,00 €  
**Composição e Impressão:**  
Tadinense - artes gráficas  
www.tiptadinense.pt

## EDITORIAL

### RENOVAÇÃO



Este tema da renovação já foi afluído, mas não debatido, nas páginas de anteriores números, entre os quais salientamos o Boletim n.º 189 do UNIASES (Janeiro a Março de 2018).

Não se trata, como é evidente, da renovação de um qualquer documento caducado ou em vias; ou da renovação em tempo de primavera em que anualmente se reinicia um novo ciclo na natureza, mas sim de uma renovação de vida associa-

tiva dos membros que ocupam lugar e funções nos Corpos Sociais da nossa Associação de Antigos Alunos do Espírito Santo, ou seja, a Mesa da Assembleia Geral, a sua Direção e Conselho Fiscal, para nela se estabelecer uma nova e mais eficaz relação vital entre os seus associados de progressão e adaptação às exigências de um associativismo, que se pretende mais coeso e solidário, operante e interventivo.

Ao longo da nossa história, já sexagenária, assistimos a altos e baixos, rondando por vezes a vacância de lugares que a custo e com sacrifício foram preenchidos pela constante recondução dos mesmos de sempre. Esperava-se que na MAGNA deste ano de 2018 surgisse uma tendência a contrariar este desabafo; em vão. Não forçamos ninguém a dar um passo em frente, deixamos, no entanto, um alerta, por mim falado, que não estarei disponível para mais um mandato.

A renovação depende de ti. Gente nova e nova gente, precisa-se!

Alberto Melo,  
Presidente da Direção

### SEMINÁRIO DE GODIM

SÁBADO - 6 DE OUTUBRO

Bodas de Ouro 1968 / 2018

(Ver página 8)

### SEMINÁRIO DE GODIM

SÁBADO - 6 DE OUTUBRO

Bodas de Prata 1993 / 2018

(Ver página 8)

### SEMINÁRIO DE VIANA

SÁBADO - 20 DE OUTUBRO

Bodas de Ouro 1968 / 2018

(Ver página 8)

### FUNDÃO OU COIMBRA

SÁBADO - 22 DE SETEMBRO  
ENCONTRO DAS BEIRAS?

ou

SÁBADO - 23 DE NOVEMBRO  
MAGUSTO?

### SEMINÁRIO DE FRAIÃO

SÁBADO - 17 DE NOVEMBRO

Anos de Godim + Viana (1966)

### NOVA DIREÇÃO 2018-2020



Alberto Ribeiro Melo  
Godim 1955



Francisco Cunha Pinto  
Viana 1956



José Silva Dias  
Godim 1957



António Rodrigues  
Ferreira  
Viana 1957



Albano Martins  
Sousa  
Viana 1967

# A MAGNA DE 2018 – ENCONTRO NO FRAIÃO

Costa Machado

Aos vinte e sete dias do mês de Maio do ano de dois mil e dezoito, pelas dez horas e dezasete minutos, entraram para o Auditório P. Afonso Moreira, no Seminário do Fraião, todos os presentes que até ao momento se haviam reunido e chegado de suas terras/residências e ali tinham estado à espera de mais um enquanto conversavam sobre circunstância de oportunidade e memórias de tempos idos.

Entrados e acomodados, o presidente da Mesa da AG, Timóteo Moreira, deu início à Magna e anunciou o padre Tony Neves, provincial da Congregação, para invocar o Espírito Santo naquela formalidade que a tradição manda que seja de recolhimento religioso, o que foi e deu vantagem a todos pelo que se vai contar.

De seguida foi dado seguimento aos pontos agendados na ordem de trabalhos. Foi lida a ata anterior, assunto que o Zé Machado despachou no tempo necessário à extensão da mesma, com resultado de aprovação unânime. O presidente Timóteo não perdeu tempo a esclarecer que estatutariamente se teria de cooptar um elemento para completar a Mesa da Assembleia pois não aparecera até ao momento o Manuel Lopes, na qualidade de 1º Secretário efetivo; assim sendo, foi o Manuel Silva Coelho cooptado por indicação unânime e aceitação pessoal dado que também se encontrava inativo na cadeira e ele aprecia estímulos de grupo. Posta a Mesa



na sua completude o Timóteo solicitou à direcção que em ponto prévio informasse todos do programa previsto para o dia, pelo menos até hora de almoço e consumo dele.

Foi então que Francisco Pinto, Tesoureiro, disparou as informações previstas e fez as recomendações de pontualidade gastando depois o tempo a referir-se à viagem que o Presidente da Direcção, Alberto Melo, estaria quase, quase, a terminar se o comboio de Lisboa para Braga chegasse a horas e o táxi não fosse questão de impaciência. Entrou-se então naquele ponto de informação e explicação e demonstração de contas do ano e do acumulado, ofício verbal de Francisco Pinto em exaustão de números e de apontamento numérico, acabando por declarar anexo a esta acta o dito papel das contas e das actividades.

Foi então lido o parecer do Conselho Fiscal, simples e significativo. Proceceu-se à votação das contas e tudo foi aprovado por unanimidade. Entretanto chegara o Melo e logo tomou a palavra ainda com precisão de fôlego e de descanso, mas nestes momentos o que tem que ser é que se faça o que se deve: falou da sua saúde (ou falta da mesma), do seu estado de espírito e de tudo deixou a ideia de estar em sacrifício suportável mas de futuro preocupado, todavia ali informou os presentes de todas as actividades rematando que o que se fez, fez e com os possíveis elementos ASES presentes.

Entrou-se no ponto seguinte que era o da eleição de novos corpos sociais, voltando a palavra do Melo a fazer o caminho de fundo: a actual direcção

vai continuar e os restantes dois corpos sociais, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia, também se propunha que se mantivesse, desiderato logo bem aceite e admitido, não obstante aquelas referências pessoais de quem acha que pode sair se outros entrarem, mas não havendo outros lá se faz o sacrifício de continuar. Prontas para o biênio 2018/2020 as listas ficaram assim definidas e compostas; os nomes dos sócios que integram as listas dos Corpos Sociais, agora reconduzidos, constam das páginas do presente Boletim.

Tudo aprovado por unanimidade e aclamação ruidosa de palmas. No ponto seguinte, apresentação de plano de actividades para 2018/2019, como estava em papel corrido, só foi preciso precisar necessidades de realização: assim, para estar alguém na cerimónia de Fátima a 8 de Julho para representar os ASES, conta-se com o António Galvão.

Foi então proposto um voto de louvor e aplauso à Direcção, unanimemente aprovado de imediato. Discussão e contribuição de presentes também houve e que aqui se resumem: o P. Tony Neves propôs algumas «correções» ao plano de discursivo que estava a dominar e que verberava a pouca presença de ASES em algumas actividades, crítica sempre a emergir: disse o Tony Neves que na celebração da festa do Pentecostes havia bastantes ASES, que na peregrinação a Fátima também seria desejável a presença de ASES, que o Capítulo da Congregação na Torre da Aguilha vai escolher novo provincial e prevê um dia aberto à família com lançamento

## CORPOS SOCIAIS

### Biênio 2018/2020

#### MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Presidente Timóteo Jorge Moreira - G55  
1º Secretário Manuel Santos Lopes - G52  
2º Secretário José H. Costa Machado - G64

#### DIREÇÃO

Presidente Alberto Ribeiro de Melo - G55  
Secretário José Nepomuceno Silva Dias - G57  
Tesoureiro Francisco da Cunha Pinto - V56  
Vogais António Rodrigues Ferreira - V57  
Albano Martins de Sousa - V67

#### CONSELHO FISCAL

Presidente Isidro M. Amaral Linhares - V73  
Vogais Manuel Costa Pereira - V69  
José Manuel Santos Martins - V66

de número especial sobre o Jubileu de 150 anos. O Melo garantiu a presença e a intenção de presença no maior número de eventos e enquanto puder ele e outros hão-de estar. O Timóteo referiu a boa organização dos passeios e viagens que a UASP organiza, referindo a recente ida à Guiné. O Maia disponibilizou-se a compilar os artigos do Azevedo Moreira para edição possível, assunto que se mantém desde há muito na ordem dos desejos. O Ferraz lembrou que os ASES foram fundados há sessenta anos, em 1958 foi de facto, coisa que o escrevente ainda não poderia na altura contar que existisse mas na qual acabaria por entrar. O Melo teve então aquela intervenção que fica sempre bem e que foi a de reconhecer que os diretores anteriores da UNIASES possuíam mais carisma para a liderança que os atuais, sendo estes adeptos de mais liberalidade e do princípio de quem estiver presente representar os que faltam. Falou o Azevedo Gomes e elogiou o Melo e o seu empenho, depois entrou em divagação teórica sobre as culpas da Europa em matéria de civilização, desabafo quase gerador de um impasse emotivo por alguém ter desabafado em sentido contrário, mas logo retomou a discursividade e fez um apelo à cristianização exemplar, ao trabalho em prol do semelhante, ao apelo à reconciliação universal, à ajuda fraterna. O P.Tony Neves aproveitou a maré e referiu teses de doutoramento em antropologia que incidem sobre a missão



espírita. Saudaram-se entretanto três ases novos, novos por estarem agora a aparecer na assembleia, todos entrados em Viana, o Gomes de Sousa de Viana 63, o Benjamim Andrade de Viana 67 e o Mário Neiva de 71, de Viana..... O Timóteo falou então das universidades seniores que agora estão a dar como oportunidade de estudo e de ocupação do tempo, sendo neste pormenor coadjuvado pelo Maia que se disponibiliza a colaborar com as Universidades Seniores que o desejarem, matéria também bem corroborada pelo Ferreira que só tem a dizer bem sobre estas universidades. O Armando Ferreira falou sobre as edições do MAAES informando que está previsto o lançamento de um livro do padre Pires e outro do padre Eurico e outro do padre José Maria de Sousa. Entrou-se aqui numa referência a livros acumulados, a vendas e a trabalhos de organização de sobras, enfim, as lides com o mercado livreiro são complexas.

E todos sentimos que o tempo da missa estava a chegar pelo que o presidente Timóteo, por volta das 12:15, deu os trabalhos por terminados.

Em jeito de continuação, finda a Eucaristia, organizou-se uma caravana automóvel em direção do Seminário Diocesano da Tamanca, nas imediações da Senhora-a-Branca e freguesia de S. Vítor, onde foi servido o almoço festivo. As entradas servidas ao ar livre foram do agrado geral, o mesmo não se podendo dizer do almoço propriamente dito para além do muito ruído ambiental provocado pela enchente das salas que comunicavam entre si e que estavam repletas de comensais de outras organizações. Depois de (re)partido o bolo da Festa, cantaram-se os parabéns saudados com espumante. Postas que foram em dia as conversas com uma pitada de saleiro deu-se por finda esta jornada duplamente festiva até que esmoreceram por completo.

## PLANO DE ATIVIDADES UNIASES 2018 / 2019

### 2018

- |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>27 de Maio - <b>ASSEMBLEIA MAGNA</b>, no Fraião (domingo Santíssima Trindade)</p> <p>07/08 de Julho - <b>Peregrinação da Família Espírita a Fátima</b></p> <p>08 de Setembro - <b>Profissões Religiosas</b>, no CESM-SILVA</p> <p>09 de Setembro - <b>Beato Tiago Laval</b> - Missionário espiritano</p> <p>?? Setembro - <b>Encontro em COIMBRA ?? Curso de 1952/53 de Godim</b></p> <p>15/21 Setembro - <b>IV Etapa - Por mares dantes Navegados - Madeira - Organização UASP</b></p> <p>02 de Outubro - <b>Poullart des Places</b>, 1º fundador da Congregação do Espírito Santo</p> <p>06 de Outubro - <b>Encontro em Godim</b>: 50 anos do Curso de 1968/69 e 25 anos do Curso 1993/94. Organização dos ASES desses Cursos, iniciados em Godim</p> <p>20 de Outubro - <b>Encontro em Viana do Castelo</b>: 50 anos do</p> | <p>Curso de 1968/69. Organização dos ASES desse Curso, iniciado em Viana</p> <p>04 de Novembro - <b>Magustos</b> nos Centro de Animação Missionária (domingo antes de 11/11)</p> <p>10 de Novembro - <b>Magusto Anual</b>, em S. Paio de Oleiros ??? Organização do Núcleo de Santa Maria da Feira</p> <p>17 de Novembro - <b>Encontro no Fraião</b>: 50 anos, entrados no ano de <b>1968/69</b>, (provenientes de Viana/Godim em <b>1966/67</b>). Organização conjunta dos ASES desses Cursos</p> <p>24/25 Novembro - <b>V Fórum UASP – “O acesso à experiência da fé, hoje!”</b> Fátima (Domus Carmeli)</p> <p>25 Novembro - <b>Assembleia Geral do Outono - UASP</b> Fátima (Domus Carmeli)</p> <p>27/28 Dezembro - <b>Reciclagem de Natal</b>, no CESM, Silva/Barcelos</p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## 2019

02 de Fevereiro	- <b>Venerável Libermann</b> , 2º fundador da Congregação do Espírito Santo	16 de Março	- <b>Lampreia na Azambuja/Porto da Palha/Lezirão</b> Organização do Núcleo de Lisboa
09 de Fevereiro	- <b>Encontro do Minho</b> , (2º sábado) no Seminário da Silva. Organização núcleo Barcelos	27/28 de Abril	- <b>Encontro alargado na Torre d'Aguilha</b> (domingo de Pascoela). Organização do Núcleo de Lisboa.
28 de Fevereiro	- <b>Beato Daniel Brottier</b> , - Missionário espiritano.	09 de junho	- <b>Pentecostes – Aniversário da Congregação</b>
16 de Março	- <b>Encontro da lampreia</b> , em Melres, (3º sábado de Março). Organização do Prof. Santos Lopes, do Núcleo de Gondomar.	16 de Junho	- <b>ASSEMBLEIA MAGNA</b> , no Fraião (domingo Santíssima Trindade)

## TRIMESTRALMENTE: Publicação do Boletim "UNIASES"

Em data a indicar oportunamente, Encontro do CAME (Conselho de Animação Missionária Espiritana)  
Distribuição de Publicações do MAAES

## RELATÓRIO CONTAS

### ASES 2017

**RECEITAS 8.780,00 €**

QUOTAS-BOLETIM-LIVROS	7.980,00 €
BOLSAS	300,00 €
FUNDO SOLIDARIEDADE	0,00 €
CEPAC	500,00 €
OFERTA MAGNA - FORA DO BALANÇO	130,00 €
Livros - Fora do balanço	176,00 €

**DESPESAS -7.380,51 €**

<b>BOLETINS :</b>	
Impressão 185-186-187-188	-3.838,26 €
Expedição 185-186-187-188	-2.220,18 €
BOLSAS - Entregues em 2017	-250,00 €
DONATIVOS - CEPAC entregues em 2017	-500,00 €
DIVERSOS	-572,07 €

**RESULTADO DO EXERCÍCIO 1.399,49 €****SALDO DO ANO 2016 5.773,11 €**

Quotas	4.503,11 €
Bolsas	250,00 €
Fundo Solidarietàade	1.020,00 €
Cepac	0,00 €

**NOVO SALDO PARA 2018 7.172,60 €**

Quotas	5.852,60 €
Bolsas	300,00 €
Fundo Solidarietàade	1.020,00 €
Cepac	0,00 €

**EDITORA MAAES CROWDFUNDING****SALDO 2016 3.870,98 €**

<b>Novos sócios 470,00€</b>	
19 José Castro Fernandes Rocha	20,00 €
22 António Lopes Paiva	100,00 €
23 António Almeida Loureiro Monteiro	50,00 €
24 Elísio Ribeiro Canedo	50,00 €
1 Armando Alves Ferreira Silva	250,00 €

**Distribuição de Livros 1.612,50€**

Distribuição PENSAR - AMAR E FALAR	1.094,50 €
Distribuição PENSAR - AMAR E FALAR	254,00 €
Distribuição PENSAR - AMAR E FALAR	24,00 €
Distribuição PENSAR - AMAR E FALAR	240,00 €

**Pagamentos Tipografia -3.869,00€**

impressão AMAR E FALAR	-2.438,00 €
impressão Viver em Plenitude	-1.431,00 €

**SALDO MAAES EM 31-12-2017 2.084,48 €****Resumo final**

<b>SALDO ASES</b>	<b>7.172,60 €</b>
<b>SALDO MAAES</b>	<b>2.084,48 €</b>
<b>SALDO CGD-Barcelinhos em 31-12-2017</b>	<b>9.257,08 €</b>

A Direcção

31 de Dezembro de 2017

## ENCONTRO NA TORRE D'AGUILHA – 08-04-2018 Alberto Melo



Conforme Plano de Atividades da UNIASES, a desenvolver no ano de 2018, constava, e foi levado a cena, o tradicional e anual Encontro na Torre d'Aguilha no dia 8 de Abril, Domingo de Pascoela, promovido pelo Núcleo dos AA da Grande Lisboa.

Durante décadas, associava-se ao convívio a malta do Norte. Este ano, porém, não se deu pela sua presença, perceptível pelo peculiar linguajar das gentes do Norte e que costumava invadir estas reuniões ecoando pelos corredores e recantos do Seminário. Pura e simplesmente porque não compareceram os ASES do Norte. (Veja-se a fotografia).

Motivo apontado: não se conseguira um certo número de inscrições suficientes para ser fretado o autocarro, a que se juntou uma certa dose de indiferença. Paciência!

Afinal, um tiro no porta-aviões que fez alguma mozza notória no desenrolar dos acontecimentos, mas não abalou a boa disposição e entrega dos que estiveram presentes: os AA do Sul, que compareceram à chamada, bem cedo começaram a congregar-se frente à portaria principal com um certo ar assarapantado e desconfiado. Teriam sido enganados? Os organizadores desfaziam-se em desculpas para justificar tamanha ausência. Foi notória a ausência nortista, nem um só. Saudados os presentes, foi com grande alegria que anotamos a primeira vez do Celestino Pereira (G67) e verificamos a retoma do Nelson Rosa (V58) e José Paulo Meireles (G60), que se portariam bem e interventivos ao longo do dia; o Manuel Queirós (V56) também lá estava, e que não víamos nestas danças, fazia algum tempo já. Os demais, quase sempre os mesmos, a não virarem a cara ao desafio. Atente-se, por favor, na fotografia de grupo: poucos, mas bons...O P. José Maria de Sousa, habitual presença no encontro,

justificou a sua ausência por motivos de saúde a que não é alheia a sua idade (atualmente, com 98 anos, encabeça a lista, por idade, dos membros espiritanos portugueses, após falecimento do Irmão Tomás).

Já recompostos com o primeiro impacto, foi com a prata da casa que decorreu este Encontro da Pascoela. Na sessão era bem visível a presença do P. Tony Neves, Superior Provincial, que se desfez em malabarismos para poder estar presente no Encontro a que se havia comprometido.

Contou as peripécias por que passara na visita ao seriço da Missão em terras de Moçambique. Como se não bastassem os contratemplos meteorológicos (chuvas intensas, cheias...) acabaria por lidar



com a burocracia do aeroporto para estar a tempo neste Encontro; nem as "milhas" que tinha em demasia nos vôos da TAP lhe valeram qualquer alcavala. Tudo seria ultrapassado e manifestou o seu imenso gosto em estar no meio dos ASES.

Referiu a presença dos Espiritanos em Moçambique, desde 1996, e percorreu caminhos por onde passaram esses pioneiros na evangelização das periferias das cidades, onde as marcas da guerra colonial e civil deixou as suas marcas de sangue, a dispersão das populações, dando conta do abandono religioso que grassou. Pricipalmente, no/pelo interior

do país.

Aí estão os missionários espiritanos portugueses em terras como Inhazónia (no Chimoio), bem perto da fronteira com o Zimbabwe e a norte em Nampula, em cuja região se situa a Missão de Itoculo, onde está colocado o P. Raúl Viana.

Apesar da fadiga e dificuldades por que passou, o P. Provincial irradiava um ar de felicidade quando falava da fé daquelas gentes moçambicanas, das extensas procissões em condições inóspitas, dos casamentos e batismos em massa de catecúmenos por ocasião da Páscoa. Referiu também que a pequena comunidade espiritana, nas periferias da cidade da Beira, é um seminário que conta com seis jovens candidatos.

No final da sua palestra, seria, o P. Tony Neves, ovacionado por uma salva de palmas, sinal evidente que os AA estão com a Congregação.

Intervenções várias: o Armando, como criador e impulsionador, voltou a referir-se à Editorial MAAES, insistindo na prossecução dos seus objectivos: obras/livros, que de alguma forma digam respeito aos AA e à sua memória na vivência, enquanto alunos, nas casas da Congregação, em comunhão com os seus superiores e professores.

Há material em perspectiva de publicação. Foi chamada a atenção para o perigo do amontoado de livros que se pode gerar impedindo a sustentabilidade da MAAES por não serem distribuídos.

Prepararam-se os cânticos para a animação eucarística a cargo do incansável "maestro" Rogério Carmona, ajudado na sonoridade das pautas pelo organista que sempre o acompanha nas celebrações de Santo António, no Estoril. Na celebração dominical, os cânticos saíram a preceito, em ambiente festivo, próprio da época pascal.

Antes que me esqueça, merecem ambos os maiores elogios por seu trabalho rea-

lizado. Refira-se que o organista, Manuel Santos Cardoso, de seu nome, antigo aluno claretiano, era irmão do falecido AA Cardoso (G57), já falecido, natural de S. Cosmado/Armamar. Quanto ao Rogério, é da casa e todos lhe reconhecemos valor.

O almoço foi servido com excelência e constou de um assado/grelhado misto, e parece ter agradado à generalidade dos comensais. Houve bolo de Festa a assinalar a efeméride promovida pelo Núcleo dos ASES de Lisboa

e cantaram-se os parabéns..

Sempre em ambiente fraterno, com boa disposição e animação a rodos, o Encontro prosseguiria no Bar, onde sobressaiu a dupla da cantoria litúrgica que fez transportar para o local o respetivo instrumental para acompanhar outros tipos de música, bem ao gosto de outros tempos. Foi um desfiar de cantigas/rap-sódias que constavam do nosso cartaz enquanto estudantes.

Acertaram-se quotas e procedeu-se à recolha de donativos, que seriam enviados

para Itoculo/Moçambique para ajuda da ação missionária espiritana desenvolvida naquelas paragens. Foi o que se pôde arranjar. 175,00 €. Pouco, mas que prometemos avolumar noutros encontros, como fruto da nossa generosidade.

A despedida fez-se sem alarido. A jornada seria encerrada pelas 18:00 horas com a debandada dos últimos resistentes que sempre teimam em prolongar o convívio...

Obrigado a todos os participantes. Até uma próxima!

## DO BAÚ DAS RECORDAÇÕES - VIANA 1967

Enviou-nos o José Fernandes Oliveira (Viana 67), residente em Moselos/Feira o "postal ilustrado" abaixo reproduzido, recordando esse Curso, junto a um pequeno lago existente, ou que no tempo existia, no seminário.

Diz que guarda "religiosamente" essa recordação fotográfica desse já longínquo ano de 1967. Faz apelo a quem conhecer "essas caras lindas" o favor da sua identificação para desvendar o 'enigma' avivando a memória de todos.

[Aqui ficam umas dicas para ajudar.](#)

**De pé e da esq para a direita:**

1 Faria, - 7 Pacheco, - 10 Manuel Martins (Pe.), - 12 Araújo, - 13 Carvalho, - 15 Júlio Rios, - 16 Durães



**Linha da frente (de cócoras):**

1 Oliveira Matos, - 3 Rei, - 5 Alves da Costa, - 7 Manuel Vendas, - 8 José Fernandes, - 9 Souto Coelho (Pe.), - 12 Benjamim.

Vamos ajudar o José Fernandes a relembrar ou a pôr a escrita em dia. Agradecemos a colaboração.

## NOTÍCIAS BREVES

Alberto Melo

### OBRIGADO, P Tony Neves...

Após seis anos como Superior Provincial da Província Portuguesa dos Missionários do Espírito Santo, eis que chega ao final do mandato para que fora (re)eleito. O P. Tony Neves irá passar o testemunho a quem, em breve, será escolhido para exercer a Missão da condução dos destinos da Congregação em Portugal.

Enquanto isso, queremos aqui expressar os maiores agradecimentos por tudo o que fez em prol dos Antigos Alunos e da sua Associação. Eloquente, mas simples, na transmissão da palavra, de tratamento afável, sempre pronto e disponível para as "coisas" dos ASES. Pena que, por vezes, não tenhamos correspondido aos seus legítimos anseios de Missão.

Ao P. Tony Neves, o nosso muito obrigado e que nos desculpe certas atitudes na fronteira da indiferença.

Resta-nos esperar do próximo Provincial idêntico e recíproco entendimento e desejar-lhe auspiciosa caminhada de levar para a frente a Missão confiada e abraçada.

### UASP – União das Associações de Antigos Alunos dos Seminários Portugueses

1. De 15 a 21 de setembro de 2018, na senda das atividades delineadas e aprovadas, vai a UASP promover e realizar a IV Etapa - Por Mares dantes navegados - com uma incursão/excursão

pelo arquipélago da Madeira (Funchal e Porto Santo) nos moldes anteriormente (con)seguidos, de que se destacam a componente turística, o contacto inter-cultural com as populações, a solidariedade e a (con)vivência e experiência religiosa entre a população local e a comitiva.

Está fechada a inscrição para esta IV etapa.

2. No entanto, ultimam-se os preparativos para a realização da V Etapa, com horizontes mais alargados que se estendem até Angola, agendada para 2019 (14 a 26 de janeiro e 8 a 20 de julho), provavelmente alargada a dois grupos.

Inscrições ainda em aberto. Informações mais detalhadas aos interessados.

### V FORUM UASP

1. Sob o tema " O acesso à experiência da fé, hoje!" irá realizar-se em Fátima, na Domus Carmeli, o V Fórum promovido pela Direção em parceria com as Associadas (Associações de Antigos Alunos que integram a UASP) nos próximos dias 24 e 25 de novembro, a desenrolar-se por Conferências e respetivos Painéis pelo dia de sábado (24) e a terminar com a Eucaristia e almoço de domingo (25).

Aceitam-se as respetivas inscrições. Aos interessados será prestada informação pormenorizada.

2. Para o mesmo local, e pelas 15:00h do dia 25, será convocada a Assembleia Geral do Outono.

# NOTÍCIAS DA CONGREGAÇÃO

Arranjo de A. Ribeiro

## NOMEAÇÕES

O Conselho Provincial, reunido em Godim, a 5 e 6 de junho, nomeou o P. Adélio Fonte, Superior do Fraião (3 anos), o P. Casimiro Oliveira, Superior da Estrela (1 ano), o P. José de Sousa, Ecónomo da Estrela (3 anos). O P. José Castro Oliveira foi nomeado para a Comunidade de Godim, o P. José Carlos Coutinho para Viana do Castelo; o P. Ricardo Meira para a Comunidade da Silva (a partir de 1 de Julho), o P. Edward Apambila para o Fraião (CVE), o Irmão Sotero Capitão para o Fraião (1 de Julho). Todos os cargos têm início a 1 de setembro, excetuando as nomeações já referidas com outra data de início de Missão.

O P. Agostinho Tavares, por vontade própria, terminou o processo de incardinação na diocese de Angra e regressa à Província. Ficará, com autorização do Provincial e seu Conselho, a trabalhar e residir no Santuário de Fátima de agosto de 2018 a agosto de 2019.

## ORDENAÇÕES PRESBITERAIS

Em junho, assinalamos as Ordenações Presbiterais dos diáconos Ricardo André Azevedo, Ordenado por D. Nuno Almeida, Bispo Auxiliar de Braga, no dia 24 de Junho, em Gamil – Barcelos; e de José Carlos Pereira, que será Ordenado por D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga, em S. Miguel da Carreira – Barcelos, no dia 9 de setembro, às 15h30.

## X CAPÍTULO PROVINCIAL

A passos largos aproxima-se este Capítulo Provincial, a desenrolar-se sob o lema desafiante: 'Não vos conformeis, transformai-vos!' A preparação continua em força, com a coordenação da equipa pré-Capitular. Estão eleitos os Delegados e escolhidos os funcionários e convidados. Vai realizar-se de 15 a 27 de Julho no Seminário da Torre da Aguilha, após o Retiro. Caso haja abertura de um dia à Família Espiritana, esperamos marcar presença.

## PENTECOSTES

As onze Comunidades Espiritanas celebraram esta festa maior da Congregação com Vigílias e outros grandes momentos de celebração, de reflexão e confraternização, à qual se associou grande parte dos membros da Família Espiritana, UNIASES incluídos.

Relevante a Norte, a Celebração no CESM-Silva: a Sul, na Torre d'Aguilha, onde a festividade foi intensamente vivida e participada. Pentecostes, data de aniversário, cantaram-se os parabéns depois de um jantar volante servido a todos os presentes.

## CEPAC

As respostas sociais do CEPAC não param de aumentar e, por isso, o Conselho Provincial considerou importante reforçar a equipa de colaboradores remunerados. Foi, assim, contratada uma nova Diretora que coordenará este trabalho tão emblemático dos Espiritanos com imigrantes em Lisboa.

## ANO MISSIONÁRIO

Os Bispos de Portugal publicaram uma Carta Pastoral, no Pentecostes, para lançar o Ano Missionário que vai decorrer de Outubro de 2018 a Outubro de 2019. 'Todos, Tudo e Sempre em Missão' é o título deste documento da CEP que propõe um Portugal mais missionário.

## VERÃO COM MISSÃO.

O MOMIP (/Movimento Missionário de Professores) terá o seu Encontro Anual em Viana do Castelo; a LIAM e o MOMIP realizam o projeto 'Abraçar a Missão', em S. Tomé; os Jovens Sem Fronteiras (JSF) 'constroem' a 'Ponte 2018' em Itoculo – Moçambique. Haverá ainda o Intra-Rail JSF na Linha do Douro, bem como Semanas Missionárias em Salto (Montalegre), Ferreiras (Algarve) e Cunha Baixa (Mangualde)

## UNIASES E O REGULAMENTO (EU) 2016/679 DO PARLAMENTO EUROPEU "REGULAMENTO GERAL DA PROTEÇÃO DE DADOS"

Caros **ASES** e amigos dos **ASES**,

Estamos a enviar-lhe esta mensagem porque o seu nome está registado na nossa lista de contactos (Access) para poder receber divulgação das atividades dos **ASES** próprias ou em coordenação.

A entrada em vigor do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), adotado pelo Parlamento Europeu, vem reforçar o que sempre entendemos relativamente à proteção dos dados pessoais e da privacidade de cada um.

Estamos, assim, comprometidos em respeitar essas regras e garantir que seus dados serão usados apenas para divulgação das nossas atividades e/ou contactos relacionados com a sua participação. Os seus dados serão mantidos em sigilo e não serão nunca comercializados ou cedidos a terceiros, nem utilizados em ações publicitárias ou comerciais.

Se não responder a esta mensagem, consideramos que concorda com a nossa política de gestão de dados e continuará a receber a informação sobre as nossas atividades. Caso pretenda deixar de receber informação oriunda da **UNIASES – União dos Antigos Alunos do Espírito Santo**, queira responder a esta mensagem com a indicação de "Remover" no assunto. Em qualquer momento pode contactar-nos e solicitar a remoção da nossa lista de divulgação, enviando uma mensagem para o endereço [ases@portugalmail.pt](mailto:ases@portugalmail.pt) ou [cunhapintobraga@sapo.pt](mailto:cunhapintobraga@sapo.pt) Com os nossos melhores cumprimentos,

Facebook - <https://www.facebook.com/groups/ases.uniases/>

# CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

...Respostas Breves

Alberto Melo

## BOLETIM

Com uma certa amargura alguém me confidenciou que o nosso Boletim UNIASES parece estar a per-der qualidades, quer em conteúdos quer na difusão de informações/notícias. Referiu ainda que a rubrica/página de “Notícias Tristes” vem ganhando corpo na publicação, sinal evidente da caducida-de da vida.

Mais do que uma página/folha de Necrologia, onde se dá conta dos óbitos ocorridos, é reveladora não só de um certo saudosismo em trazer à memória antigos companheiros que nos precederam mas também se reveste da forma de singela homenagem ao falecido. Quanto aos conteúdos chamamos a atenção para o testemunho do Arnaldo Fonte. Talvez seja possível, havendo empenho de quem sabe e se comprometa em partilhar os seus conhecimentos; não obstante, parece, o Boletim, ser do agrado generalizado dos nossos leitores

**Joaquim José Azevedo Moreira S55**  
UNIASES recebido UNIASES lido, diz. Só lamenta não sentir o prazer do papel, que é outra coisa, (depreende-se que o receba por via informática). O “jornalzinho”, como refere o padre Pires, vai bem, como também refere o Armando, que foi o primeiro a sonhar e a dar para ele uma forma de quase revista.

Lisonjeia-nos o comentário, mas gostaríamos que agradasse a todos os nossos leitores; ainda há muito a fazer para tal, mas não baixaremos os braços. Para já, apelamos à participação de todos no sentido do enriquecimento do nosso Boletim.

Gratos pela colaboração e dedicação demonstradas. Pena que sejam sempre os mesmos, poucos é verdade, mas paciência. Serviremos o manjar ou o petisco em consonância do que houver para partilhar.

**António Luís Pinto da Costa G56**

A quem interessar, comunicou-nos o seu novo endereço eletrónico: [alpi-co1946@gmail.com](mailto:alpi-co1946@gmail.com)

Já referimos a importância da comunicação de qualquer tipo de alteração, sempre importante para uma mais rápi-

da comunicação.

Obrigado!

**P. António Luís Marques de Sousa G57**

Recebi o “UNIASES”. Obrigado. Li-o com muito gosto!

Nada que agradecer, comprometemo-nos com edição trimestral do Boletim, o que faremos enquanto nos restarem forças.

Lança um desafio à Direção dos ASES: para quando a organização de um passeio até Mértola? Poderia constar de uma parte cultural: visita aos museus; e outra gastronómica: um almoço/convívio num dos restaurantes da Vila.

É um assunto a ter em conta, agradeceremos a disponibilidade demonstrada. Tentaremos não defraudar as expectativas fazendo, desde já, uma pesquisa junto dos associados e AA residentes, nomeadamente, na zona de Lisboa. (ver o fundo da pag.9)

Desde Mértola - Vila Museu, um abraço para todos os ASES.

**José Nepomuceno Silva Dias G57**

Para assinalar mais um Encontro Anual dos AA do Espírito Santo, dou conhecimento da reportagem fotográfica colocada na Internet no site <https://photos.app.goo.gl/8kluiifxojmx0tn2>

Obrigado pelo excelente trabalho.

**José Custódio Oliveira Coelho G57**

Parabéns por mais um UNIASES como sempre impecável. Agradecemos o elogio, procuramos ir ao encontro e fazemo-lo com gosto e dedicação ainda que limitados.

Pergunta-nos por fotos variadíssimas existentes numa página na Internet – Uniases Gallery que atualmente nos remete para a UASP e lá de UNIASES nada ou quase nada. O que se passa? Sabemos que te dedicaste com empenho na elaboração de um álbum fotográfico sobre os AA e suas coisas e que anda por parte incerta e que se terá perdido por ocasião das obras e mudanças no Porto (Pinheiro Manso), onde se encontrava a sede dos ASES. Fado nosso. Talvez que se encontrem pistas que nos conduzam à decifração do enigma. Basta dar uma olhada pelo Arquivo existente em Santo Amaro à

## SEMINÁRIO DE GODIM

SÁBADO - 6 DE OUTUBRO



## BODAS DE OURO DE 1968

Comissão Organizadora:

**Armando J. M. Jeremias:**

936 154 975

[ajeremias@sapo.pt](mailto:ajeremias@sapo.pt)

**Casimiro J. Sobral:**

964 252 914

[cjsbraganca@gmail.com](mailto:cjsbraganca@gmail.com)

## BODAS DE PRATA DE 1993

Comissão Organizadora:

**Marinho Ferreira Laranjeira:**

962 115 774

[marinholaranjeira@gmail.com](mailto:marinholaranjeira@gmail.com)

## SEMINÁRIO DE VIANA DO CASTELO

SÁBADO - 20 DE OUTUBRO



## BODAS DE OURO DE 1968

Comissão Organizadora:

**Fernando S. Gomes:**

253 596 133/ 966 987 176

[fergomes@zonmail.pt](mailto:fergomes@zonmail.pt)

**Manuel A. S. Ferreira:**

965 522 537

[manuel.antonio.gaeiras@gmail.com](mailto:manuel.antonio.gaeiras@gmail.com)

Os nossos 50 e 25 anos da entrada nos Seminários de Godim ou Viana vão ser devidamente assinalados. Os encontros constarão com reunião - assembleia pelas 10h30, seguida de Eucaristia (para quem quiser) e almoço, nas instalações dos Seminários. Tragam as Esposas, Filhos, Netos... Não esperem o contato da Comissão...

*Inscrevam-se com antecedência para que se possa organizar tudo com brilho!*

[ases@portugalmail.pt](mailto:ases@portugalmail.pt)

253 951 257 / 919 441 970

Estrela, falarei sobre o assunto com o arquivista da Província, o P. Mónico. A Direção vai tentar reunir tudo ou grande parte do que foi recolhido, em modo de imagens obtidas, mas dispersas pelas redes sociais e perdidas no éter da informática.

A seu tempo, informaremos do que vai sendo feito nesse sentido.

#### **Manuel Ribeiro Mendes V61**

Acabo de receber o Boletim UNIASES. Como sempre, é com agrado que o leio. Este teve a curiosidade de me falar de duas pessoas que recorde particularmente: João Souto Coelho, com quem convivi em Viana e no Fraião e João de Melo, que conheci em Angola.

Obrigado pelo esforço desenvolvido para continuar a publicação deste boletim que nos traz sempre algumas recordações.

[Agradecemos o teu tesmunho que vem ao encontro de uma das vertentes que pretendemos para o nosso Boletim.](#)

#### **Arnaldo Afonso da Fonte G62**

Li o último Boletim (N.º 189). Notei que nele ressoa um certo enternecimento pelo contar de memórias de quem foi conviva desses tempos...

Começa a pesar de mais o tempo para quem o tem de menos. Mas a Vida é assim.

Ciente da inutilidade do que vou dizer, ainda assim digo: não seria espiritualmente proveitoso que em cada Boletim fosse tratado um tema condicente com o espírito do UNIASES? Poderia ser um elemento agregador.

Nada contesto, nada reclamo. Apenas uma palavra de sentido reconhecimento e profundo apreço por quem continua a dar vida a este jornal.

[Completamente de acordo. Do pou-](#)

co tempo que ainda nos vai restando procuremos dar-lhe um sentido de utilidade que contribua para um sentido visível de união/unidade e de eficaz engrandecimento da UNIASES e seus associados, em particular.

Conhecendo-te, como julgo conhecer, apelo para a tua generosidade e trata de um tema que julgues oportuno. Desculpa esta rasteira um pouco à falsa-fé. Sem a tua bagagem de conhecimento adquirida junto de quem sabe, os livros são o teu melhor amigo, procuramos dar corpo, através do Boletim, ao que nos vai no espírito e que de boa-fé o fazemos.

[Vindo de quem vem, lisonjeiam-nos os encómios tecidos ao nosso trabalho, mesmo que trivial, escarrapachado na nossa publicação trimestral.](#)

Saúde para todos. E um abraço.

#### **Agostinho Codeço Pereira V62**

Mais um encontro muito bem documentado... como sempre.

A minha homenagem a todos. Temos de continuar, mesmo com a ausência dos residentes no Norte e que para a próxima Pascoela possam estar presentes, para bem dos ASES.

[De acordo, o Silva Dias tem gosto e jeito no que faz em prol da UNIASES. Descansa que deixei recado na Magna de 2018 \(27 de Maio\) no Fraião, acerca da ausência dos nortenhos no Encontro da Torre d'Aguilha em dia Pascoela. Não insistir, disseram-me da parte da Organização.](#)

#### **José Castro Fernandes Rocha V65**

[De Fafe, comunica-nos a receção do Boletim UNIASES n.º 189, que leu na íntegra.](#) Até ao encontro em Viana, é muito ano...V65. Eu até gosto de recordar, mas os nomes e as caras de há 50

anos são completamente diferentes. Qualquer dia vou aparecer, num encontro qualquer. Vou combinar e aviso.

[Cá esperamos, em próximos encontros, por essa presença anunciada. Só com a tua presença física dissiparás as dúvidas, que trazes contigo, acerca de nomes e caras que um dia entraram em Viana no ano de 1965. Com aviso ou sem aviso, aparece, que serás bem recebido.](#)

#### **Jorge Domingos Dias Andrade V65**

[Agradecemos a documentação enviada. Talvez um dia nos venha fazer falta e servir de suporte a um artigo a escrever no Boletim. Demos conhecimento, na Magna, da tese da Drª Ana Maria de Almeida Amaral apresentada no Instituto de Ciências Sociais de Lisboa com o título "Antropologias Espiritanas: museus, etnografias, coleções na Angola colonial \(1919-1960\)", que se debruça sobre o papel histórico dos missionários Espiritanos e na recolha de conhecimentos etnográficos sobre Angola ao tempo do colonialismo.](#)

[Obrigado!](#)

#### **P. Raul Viana Barbosa F84**

[Escreve-nos de Itoculo, na região de Nampula, Moçambique, a agradecer o pequeno contributo angariado no Encontro da Torre d'Aguilha: Quero manifestar o nosso agradecimento pela ajuda que nos fizeram de 175 euros no domingo passado. Deus seja louvado nos seus servos amigos e generosos.](#)

Assim, peço que faça chegar aos demais membros dos ASES o nosso sincero agradecimento e a comunhão com todos.

[Está dado e difundido o recado. Faremos chegar demais contribuições para ajuda do quotidiano na Missão de Itoculo.](#)

## MÉRTOLA COMO DESAFIO...

*Seremos capazes de responder afirmativamente ao desafio proposto pelo P. Marques de Sousa? Tão simples quanto isto: um encontro com duas vertentes, uma cultural e outra gastronómica. Em alternativa, a organização de um passeio de barco, descendo ou subindo o rio Guadiana, com a celebração da Eucaristia e um almoço/convívio num restaurante, mesmo à beira do rio. São duas sugestões, mas qual delas a mais interessante!?*

*Ambas. Estão lançados os dados. Vamos a jogo?*

*Aceitam-se, desde já, inscrições até finais de julho para organização do(s) evento(s), que gostaríamos de levar a cabo até meados de Outubro de 2018.*

*Pormenores do programa serão dados a conhecer em tempo oportuno.*

## BIBLIOGRAFIA - PROJETO MAAES

Com a publicação de SEMEANDO VIDA eleva-se para 8 o número de publicações editadas pela MAAES, no âmbito do seu programa de registo de legado de memórias da Educação e da Formação dispensadas pelos Colégios e Seminários do Espírito Santo no século passado, escritos até ao momento por três autores (Pe. José Maria de Sousa, Pe. Eurico Azevedo e Pe. José Pires), sem contar com os dois livros escritos pelo António Luís Pinto da Costa (Levados por um Sonho e Em busca do tempo vivido) e pela obra do Pe. Adélio Torres Neiva (História da Província Portuguesa da Congregação do Espírito Santo), entre outras. Novas obras, de alguns dos mesmos e de outros autores estão em pipeline. Um incentivo aos Antigos Alunos dos Colégios e Seminários do Espírito Santo para que mantenham a chama das MAAES bem viva.

### REZAR COM S. MARCOS

*P. Eurico Azevedo*

O P. Eurico Azevedo dedicou parte significativa da sua vida pastoral às comunidades portuguesas no nor-te da Alemanha, sobretudo em Hamburgo.

A sua preocupação pela/com a Bíblia é antiga e, com o andar dos tempos, sentiu-se 'obrigado' a escrever sobre o Novo Testamento, para o poder explicar bem ao Povo de Deus a ele confiado. Assim foram nascendo alguns cadernos bíblicos que agora estão a ser publicados em forma de livro. Depois do "Rezar com S. Mateus" surge o "Rezar com S. Marcos" e há promessas de que não ficaremos/ficar-se-á por aqui.

S. Marcos foi o primeiro a escrever o Evangelho. É simples, pequeno, escrito para quem não conhecia o judaísmo. É o Evangelho para proporcionar um primeiro encontro com Cris-

to e com a Sua Vida e Mensagem. É o Evangelho da primeira evangelização, tornando-se precioso para os tempos que correm na nossa Europa. O P. Eurico Azevedo quer que a edição deste livro seja solidária, como foi a do primeiro livro. A Palavra de Deus converte e convida à solidariedade e à partilha com os mais pobres. Assim, tudo quanto se recolher com a distribuição do "Rezar com S. Marcos" será entregue ao Centro Padre Aves Correia (CEPAC) que, em Lisboa, acolhe e apoia imigrantes.



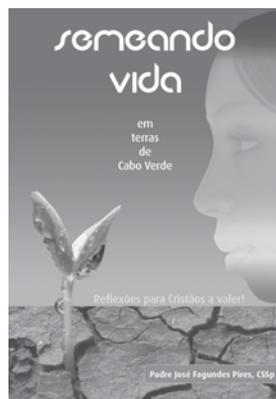
*P. Tony Neves, in "Ação Missionária" de Março de 2018*

### SEMEANDO VIDA

*P. José Pires*

Com prefácio do Cardeal D. Arlindo Furtado, Bispo da Diocese da Praia, Cabo Verde, o Pe. José Pires, antigo Diretor de muitos antigos alunos do Espírito Santo no Fraião, nos anos 60 do século passado, acaba de publicar um segundo livro de pastoral, tal como o primeiro (VIVER EM PLENITUDE, saído à estampa em setembro do ano passado), ligado à experiência missionária que desenvolve em Cabo Verde desde 1980.

SEMEANDO VIDA, título desta segunda obra, é uma súpula da mensagem catequética cristã, tomando por base a Profissão de Fé dos cristãos, os Sacramentos, os Mandamentos da Igreja e da Lei de Deus e os Dons do Espírito Santo.



**Armando Ferreira da Silva**

## Editora MAAES CROWDFUNDING

CONTA PT50 0035 2008 0003 8874 930 35

(EXTRATO 10)

<b>Saldo anterior (Uniases 189)</b>		<b>2.712,48 €</b>	
28	Nelson Cardoso Rosa	08-04-2018	25,00 €
29	Manuel Queirós	17-04-2018	500,00 €
30	Manuel Aarão Freitas Sousa	17-05-2018	100,00 €
31	Serafim Gomes Oliveira	27-05-2018	30,00 €
<b>Distribuição 2º trimestre 2018</b>			
<b>AMAR</b>			
<b>FALAR</b>		16,00 €	
<b>PLENITUDE - Magna</b>		64,00 €	80,00 €
<b>SALDO MAAES na conta ASES (30-06-2018)</b>		<b>3.447,48 €</b>	
1º Trim CEPAC - Evangelho S. Mateus		24,00 €	
2º Trim CEPAC - Evangelho S. Mateus-MAGNA		16,00 €	<b>40,00 €</b>

# O ESPÍRITO SANTO E EU (...)

(continuação do nº 189)

Boanerges F. Borges

## Noviciado (...)

No meio da neblina em que a memória se debate para tentar recuperar rostos, pessoas, coisas e factos, há dois vultos que se destacam com grande nitidez: - o do Superior e Mestre de Noviços, o Padre José Alves e o do meu confessor, o Padre Augusto.

O primeiro era um padre ainda novo, penso que fazia parte do lote que foi ordenado com o meu primo, e era o primeiro ou segundo ano que exercia a função. Tinha estatura média, formas um pouco rotundas e a pele era muito clara. Apesar de ser pessoa bastante reservada, exibia um sorriso fácil que às vezes parecia um esgar e não necessitava de elevar a voz para demonstrar a firmeza das suas atitudes.

O meu confessor, e suponho que seria igualmente o confessor da maioria dos restantes alunos, era também um sacerdote ainda novo, mas com algum tempo de experiência a trabalhar nas missões de Angola, de onde teria regressado para se recuperar psicologicamente e tratar de algum trauma que provavelmente teria sofrido. Era alto, seco, falava baixo e com muita suavidade, quase parecia ter vergonha de o fazer... e fumava, o que parecia torná-lo mais humano, um pecador como todos nós.

Penso que não passava pela cabeça de qualquer aluno ter o atrevimento de fumar. Desconheço se o fumo era tolerado entre os padres pelas regras da congregação, mas o mais lógico é presumir que não devia ser, desde logo por se tratar de um vício que implicava, ainda por cima, custos e não estou a ver o padre ecónomo abrir os cordões à bolsa para alimentar o desregramento de um qualquer elemento prevaricador.

Mas o Padre Augusto fumava, apesar de nunca o ter visto fazê-lo, nem era necessário. Bastava aproximar-nos, para sentir o intenso cheiro a tabaco que dele se desprendia. O quarto dele, onde entrei muitas vezes para me confessar, estava empestado do cheiro intensíssimo a tabaco e quase causava náuseas. De resto, ele dava a ideia de não se incomodar muito com o facto de as pessoas conhecerem e comentarem o seu vício ou outros aspetos da sua vida. Sem jactância nem alardes, dava a impressão de fazer o que lhe dava na real gana.

E foi este homem/padre pecador e pescador de almas que foi nomeado meu confessor e teve importância decisiva na minha saída do seminário. Talvez possa parecer ser desnecessário, mas entendo ser conveniente lembrar que aquele menino de 10 anos, que entrou pela primeira vez no seminário de Godim, tinha crescido muito e se transformou num rapaz de 17 anos, com 1,80 metros de altura e 80 quilos de peso. Fisicamente era um homem, mentalmente era um jovem pouco experiente, que se desenvolveu em ambiente fechado e muito protegido, e mantinha a cabeça cheia de dúvidas e in-

terrogações para as quais não encontrava resposta.

Desde as primeiras confissões, começamos a criar o hábito de ficar de conversa informal após o ato sacramental. Falávamos do que nos vinha à cabeça, mas, com o decorrer do tempo, a nossa conversa passou a centrar-se sobre o passado, sobretudo o meu, a vida e o ambiente familiar, as peripécias da entrada no seminário e os projetos de futuro. Hoje tenho poucas dúvidas de que isto não aconteceu tão naturalmente e por força das circunstâncias como à primeira vista podia parecer. Provavelmente obedeceu a uma estratégia previamente delineada e concertada com o Padre Superior, para melhor conhecer e avaliar os noviços que lhes tinham sido confiados. Fosse como fosse, eu não tive dúvidas em lhe expor as minhas incertezas e interrogações acerca daquilo que se convencionou chamar de vocação.

A certa altura, a meio da conversa, ele pôs-me a interrogação: - mas afinal, o que estás aqui a fazer? E eu tive de reconhecer para mim mesmo que a vontade de prosseguir talvez fosse mais suportada pelo receio de provocar um efeito devastador sobre a família, com a minha eventual saída, do que pelo desejo ardente e a determinação de vir a ser padre. Aí o meu confessor aconselhou-me a procurar ser honesto comigo mesmo e abandonar. Não era necessário fazê-lo apressadamente e, dados os receios que sentia em relação à família e ao meu futuro próximo, ele próprio tentaria dar uma ajuda.

Entretanto, o tempo foi passando e aproximávamo-nos a passos largos da Páscoa. Cada elemento da "scola cantorum", da qual fazia parte, tinha sido incumbido de preparar a leitura cantada de 3 ou 4 salmos e outros textos bíblicos, que seria feita durante as cerimónias da semana santa. Recordo que um dos textos que me coube em sorte começava assim, referindo-se à cidade de Jerusalém: - "quomodo sedet sola, civitas plena populi". Era o que sentia em relação a mim próprio: - sozinho, no meio de tanta gente.

Mas já não cheguei a cantar os ofícios afanosamente preparados. Por volta do Domingo de Ramos, o padre Augusto chamou-me para dizer que tinha arranjado um emprego que se ajustava às minhas necessidades de momento: - um seu conterrâneo, amigo de longa data, era professor e chefe de disciplina num colégio do Porto, a Escola Académica; ofereciam-me o lugar de Prefeito, para começar a trabalhar logo após as férias da Páscoa. Se aceitasse, o lugar estava à minha disposição.

É claro que aceitei imediatamente, pensando que a oferta me tinha caído do céu aos trambolhões e eu não podia continuar a desafiar o destino. Imaginava que se seguiria um período difícil, em relação à família, mas não conseguia suspeitar que pudesse vir a ser tão mau.

(continua no próximo nº 191)

## NO BAIRRO PORTUGUÊS DE MALACA:

uma experiência sobre as heranças culturais

José Machado

Fui para o Bairro Português de Malaca no dia 3 de Setembro de 2009 e lá fiquei 23 dias. Fui com a missão de observar, acompanhar e desenvolver conteúdos folclóricos. Isto dito assim parece uma caricatura de abordagem, mas as palavras valem pelo que significam e no sentido de folclore está tudo quanto sabemos ser a cultura ou a sabedoria de um povo, por mais superficialidade com que se trate. Fui para Malaca a convite da associação Korsang di Melaka, uma associação de fundação recente liderada por uma senhora invulgar em termos de coragem, determinação e currículo de cooperação, Luísa Timóteo, natural de Torres Vedras. Mais duas mulheres ligadas a esta associação, tiveram influência na minha ida: a professora Cristiana Casimiro, na altura a leccionar na Universidade de Kuala Lumpur, e a Maria João Liew, a representante na Malásia da AICEP Portugal.

Hoje em dia, desde dia 13 de Setembro de 2011, esta associação tornou-se oficialmente uma ONGD (organização não governamental para o desenvolvimento), mantendo os objectivos de cooperação e desenvolvimento com os povos da lusofonia.

Fui para Malaca com uma jovem licenciada em desenvolvimento comunitário, Cátia Candeias, a qual aceitou uma bolsa para trabalhar com a comunidade do Bairro Português, desenvolvendo conteúdos de consolidação e desenvolvimento da língua portuguesa, animação e ocupação de tempos livres dos jovens, inclusão de conteúdos culturais e, importante para quem contacta com o Bairro, a observação, o estudo e a investigação do acumulado histórico e cultural da comunidade. A Cátia esteve no Bairro Português durante dois anos e muito do seu trabalho pode ser lido, visto, ouvido e reflectido no blogue: [www.povos-cruzados.blogspot.com](http://www.povos-cruzados.blogspot.com). Deste blogue, o leitor irá para outros e vai aperceber-se da linda e proveitosa janela que se abriu entre dois povos.

Dois anos depois, a saudade está presente e o desejo de regressar faz o seu caminho no coração. Foi uma experiência inesquecível e o leitor perceberá porquê. Chegar ao Bairro Português de Malaca é chegar a um cantinho desta pátria que é a língua portuguesa. Entre os habitantes, cujo orgulho da afirmação de descendên-



(Foto emblemática da entrada para a praça portuguesa, um espaço de bares e restaurantes onde está também o museu, a igreja, a sala «escola» de computadores. Tudo virado para o estreito de Malaca, o Índico.)

cia portuguesa é um arripio de espinha, fala-se o kristang ou papiá kristang. A ressonância evidente do adjectivo que define o modo de falar sustenta-se nas outras duas dimensões da mesma herança: a religião e a cultura. Os habitantes que se dizem filhos descendentes dos portugueses que se cruzaram com os povos daquelas paragens, uns por parte da mãe, outros por parte do pai, falam um português antigo, arcaizante em relação ao nosso vocabulário, crioulo no que tem de mistura com étimos e derivações de outros falares, praticam a religião cristã e têm práticas culturais, festivas, rituais, comunitárias, que os singularizam, desde a celebração das festas como o Natal, o Carnaval, a Sexta-Feira Santa e a Páscoa, o S. João e o S. Pedro, a Senhora de Fátima, a Santa Cruz, desde as músicas de raiz portuguesa e as músicas de mistura com os ritmos malaios, o branio, desde os costumes de vestir e de participar na vida social, desde o parentesco e as características de facies e de pele, desde a representação que os outros fazem deles.

Entre as manifestações culturais, o folclore desempenhou e desempenha uma função vital de representação para si próprios e para os outros. Há 4 grupos folclóricos naquela comunidade de 1200/1500 pessoas; cada grupo tem instrumentistas, 2, 3-4, e tem dançadores, 2, 3, 4 ou 6 pares; os instrumentos mais utilizados são violas eléctricas, percussões várias, acordeão e harmónica (faleceu quem tocava acordeão); cantam e dançam cantigas e coreografias como o malhão, a tia

Anica, o vira de santa Marta, a farrapeira, o pezinho, danças que aprenderam com ensaiadores específicos nos anos 50 e 60 do século passado; cantam cantigas portuguesas que aprendem por gravação, como fados e marchas, cantam cantigas religiosas, cantam e dançam temas de mistura e temas locais, no género branio, uma delas na linha dos cantares ao desafio «matá kantiga», mas outras criadas e recriadas por músicos locais, entre os quais se destacam Noel Félix, de dimensão mais enraizada no branio, e Papa Joe, de dimensão mais «portuguesa», ambos verdadeiros animadores locais e regionais que actuam com os grupos nas festas de hotéis e em eventos dispersos pela Malásia.

Há outros músicos com obra gravada



(A família de Marina Banker, toda envolvida no projecto de folclore)

e bem reconhecidos na cidade-estado de Malaca. Os jovens gostam de tocar viola em estilo country americano, são apreciadores de música portuguesa e aderem com facilidade aos ritmos folclóricos actuais do nosso país. Quem vir dançar e actuar os grupos pode ficar

com uma ideia de caricatura, quer pelos trajes, quer pelas coreografias simplificadas e pela posição dos braços e gestualidade, mas essa impressão não é sustentada numa observação continuada e numa vivência conjunta: eles executam com convicção, adaptaram bem as marcas coreográficas ao clima local e tiram bom partido da gestualidade ou posição corporal que se insere no contexto malaio e de mistura de culturas. O que é importante é que quem os vê dançar e quem os contrata, os grupos ganham dinheiro, admira-os pela diferença, pela persistência e pela naturalidade de apropriação de conteúdos diferenciadores no contexto de toda a região e do país. Eles são «os portugueses».

O Bairro Português de Malaca está situado nesta cidade-estado da Malásia com uma história muito vincada e com vicissitudes várias. Em traços breves, são marcantes estas datas: em 1511, Afonso de Albuquerque conquistou Malaca, mandou construir a fortaleza «A Famosa» cuja porta de Santiago é hoje uma atracção turística; S. Francisco Xavier pregou ou missionou em Malaca em 1545, 1546 e 1549; em 1641 os holandeses conquistaram o governo de Malaca, atacaram tudo quanto era marca portuguesa e mantiveram-se até 1824 data em que Malaca foi cedida aos ingleses; em 1930 a Missão Católica, por intervenção dos padres Pierre Francis e Álvaro Coroado, conseguiu do governo inglês da cidade a negociação de terras para instalar a colónia dispersa dos descendentes dos portugueses; sendo então fundado, a 5 km do centro da cidade, o campum português ou Portuguese Settlement, em frente ao mar, de modo a

garantir a actividade piscatória da maioria dos descendentes de portugueses. O convívio continuado com as gentes do Bairro Português foi-me fazendo ver que viviam razoavelmente, alguns com todos os objectos civilizacionais do conforto,



outros com mais modéstia de meios. Conheci empresários, estive instalado em casa de um, conheci funcionários públicos, conheci guias turísticos, pescadores, empregados de comércio, músicos. Fui à missa, estive numa procissão de velas, à semelhança das nossas aqui, com adoração a Nossa senhora de Fátima e os mesmos cânticos, mas em inglês e em chinês, com as letras a serem projectadas em duas telas laterais, fiz a peregrinação anual a Santa Cruz, em Malim, um pouco longe de Malaca, onde vi praticar-se a distribuição do «bodo» ou «mezinha» a todos os peregrinos (um kit: bebida e sande/bolo), assisti aos ensaios

do coro da paróquia, com os cantos em inglês, mas com alguns em língua local, o kristang ou português antigo. Deixei as minhas impressões no blogue [www.mineirodejales.blogspot.com](http://www.mineirodejales.blogspot.com) onde o leitor as poderá retomar. Aqui ficam

algumas fotos do meu trabalho e da minha passagem pelo Bairro Português de Malaca.

(Estou de chapéu, em primeiro plano está a professora Cristiana Casimiro, à esquerda Marina Banker, líder de um grupo folclórico, ao meio o senhor de óculos é Mr. Banerji, empresário de electrónica, em casa de quem comia todos os dias; logo atrás dele está a esposa, Mrs Agnés; atrás de mim está Mrs Jenny, em casa de quem fiquei hospedado, viúva de Mr. Fernandes, músico e líder do Centro de Estudos Luso Malaio, à minha esquerda está o marido de Marina.)

## UM EXERCÍCIO CRIATIVO:

fui desafiado em escrever em kristang uma cantiga a S. João:

Jenti gosta San Juan  
oh San Juan, oh San Juan  
Tudu adora San Juan  
Nusa korsang,  
limpu korsang!

Padri ja benze kandia  
oh San Juan, oh San Juan  
Jenti di bairu alegria

Nus kung padri reza rentu greza  
Lo benze kandia munto nechas  
Fila fila sibri ropa bedri  
Lo cende na potra di janela

Regidor cende kandia grandi  
Noel Felix canta nobu kantiga  
Kanjimingu ja lesti riba mesa  
Tudo jenti bai enche barriga.

Nusa korsang, limpu korsang

(Foto de Papa Joe, o cantor mais conhecido pela divulgação de cantigas e de danças; é dono de um restaurante e Pub, tem um grupo folclórico, é autor de cantigas e um divulgador da música portuguesa).



# TESOURARIA

ABRIL / JUNHO 2018

N.º	Nome	Conta	Montante	N.º	Nome	Conta	Montante
8	Abel Pereira Correia	QUOTAS	40,00 €	2942	Jorge Alberto Viegas Bárbara	QUOTAS	20,00 €
18	Abílio Sá Costa	QUOTAS	20,00 €	2768	Jorge Conceição Santos	QUOTAS	25,00 €
41	Adriano Pereira Carreira	QUOTAS	20,00 €	1114	José Alves Pinho D. Julieta	QUOTAS	50,00 €
2152	Agostinho Artur Ricardo	QUOTAS	30,00 €	1114	José Alves Pinho D. Julieta	QUOTAS	50,00 €
53	Agostinho Aug. Codeço Pereira	QUOTAS	10,00 €	1139	José Avelino Lima Neiva ?	QUOTAS	60,00 €
66	Agostinho Tavares Freitas	QUOTAS	50,00 €	1147	José Candido Gomes Ferraz	QUOTAS	20,00 €
101	Alberto Ribeiro Melo	QUOTAS	20,00 €	1172	José Custódio Oliveira Coelho	QUOTAS	20,00 €
300	António Joaquim Galvão	QUOTAS	20,00 €	3163	José Francisco Gomes Sousa	QUOTAS	12,00 €
2909	António Joaquim Reboredo Chaves	QUOTAS	50,00 €	205	José Gomes Santos	QUOTAS	25,00 €
308	António Joaquim Teixeira Costa	QUOTAS	10,00 €	2531	José Maria Paulo Meireles	QUOTAS	20,00 €
2674	António Lopes Paiva	QUOTAS	100,00 €	1319	José Nepomuceno Silva Dias	QUOTAS	20,00 €
403	António Rodrigues Ferreira	QUOTAS	20,00 €	1446	Manuel Aarão Freitas Sousa	QUOTAS	50,00 €
?	António Silva ????	QUOTAS	25,00 €	1556	Manuel Gonçalves Vilela	QUOTAS	12,00 €
431	António Vieira Parente	QUOTAS	40,00 €	1598	Manuel Lopes Oliveira	QUOTAS	27,00 €
433	Aprízio Barbosa Silva	QUOTAS	20,00 €	1604	Manuel Matos Vitorino	QUOTAS	20,00 €
452	Armando Ferreira Vilhena Silva	QUOTAS	20,00 €	1648	Manuel Ribeiro Mendes	QUOTAS	50,00 €
2164	Augusto Abreu Gomes Ferreira	QUOTAS	20,00 €	1659	Manuel Santos Moreira	QUOTAS	30,00 €
523	Benjamim Silva Andrade	QUOTAS	12,00 €	1677	Manuel Vlentim Costa	QUOTAS	50,00 €
534	Boanerges F Borges	QUOTAS	24,00 €	1750	Nelson Cardoso Rosa	QUOTAS	20,00 €
3056	Celestino Gonçalves Pereira	QUOTAS	10,00 €	1818	Quintino Soares Ferreira	QUOTAS	10,00 €
621	Daniel Martins Brito	QUOTAS	20,00 €	1866	Serafim Couto Volta Silva	QUOTAS	20,00 €
635	Diamantino Santos Oliveira	QUOTAS	11,00 €	1868	Serafim Gomes Oliveira	QUOTAS	22,00 €
651	Domingos Matos Vitorino Pe.	QUOTAS	12,00 €	112	xAlbino Pereira Silva	QUOTAS	-8,00 €
701	Ernesto Pereira Gomes	QUOTAS	20,00 €	340	xAntónio Luís Pinto Costa LPS	QUOTAS	20,00 €
756	Fernando Teixeira Cardoso	QUOTAS	27,00 €	432	xÁs Anónimo	QUOTAS	1000,00 €
2798	Francisco Ant. Castro Gonçalves	QUOTAS	46,00 €		xMagna	QUOTAS	20,00 €
786	Francisco Cunha Pinto	QUOTAS	20,00 €				2.509,00 €
2121	Helder Manuel Martins Ferreira	QUOTAS	20,00 €				
919	João Carlos Roque Azevedo	QUOTAS	25,00 €				
927	João Dias Alves Silva	QUOTAS	10,00 €				
1021	Joaquim José Azevedo Moreira	QUOTAS	22,00 €				
1041	Joaquim Mendes Castanheira Pe.	QUOTAS	50,00 €				
<b>DISTRIBUIÇÃO DE "LEVADOS POR UM SONHO"</b>							
Distribuídos até 30-06-2018						386	7.720,00 €
Ofertas						51	0,00 €
Para distribuição						83	

## CANTINHO DA POESIA

### RESSURREIÇÃO

(Ao padre Eurico Azevedo,  
meu professor de Sagrada Escritura)

A pedra redonda rolou.  
A pedra redonda rolou pesada  
sobre um corpo envolto em faixas de morte,  
pondo fim à luz transparente do dia  
e cerrando o horizonte.  
A pedra redonda rolou sobre o silêncio  
de uma noite sem Lua nem estrelas.  
A pedra redonda rolou sobre dois dias  
(jornadas impossíveis)  
de insónia e de frustração.

Porém, ao terceiro dia,  
o dia em que a graça se faz manifesta,

a pedra redonda rolou, estancou  
e disse decidida à aurora nascente:  
"Já não sou pedra redonda e pesada;  
já não sou tampo nem fechadura –  
sou a porta aberta de um sepulcro vazio!  
Anuncia a quem dorme um sono inquieto  
ou madrugada na incerteza e na angústia  
que um dia novo se alevanta,  
sereno e definitivo,  
cujo ocaso o sol celebrará.  
Grita-o, cantando,  
aos pássaros medrosos  
que silenciaram a noite!  
Viva o Vivente! Aleluia!"

**António Luís Pinto da Costa – Godim 56**

## NOTÍCIAS TRISTES ...



### Ir. Tomás – Adelino Alves

O Irmão Tomás nasceu em Proença-a-Nova a 2 de fevereiro de 1917 e faleceu no Fraião com a provecta idade de 101 anos, em 3 de maio de 2018.

Aos onze anos já trabalhava de alfaiate, vindo depois a exercer por conta própria num ambiente que prometia futuro.

Em vésperas de casamento, tomou uma decisão inesperada e humanamente inexplicável: por influência e contactos com espiritanos seus conterrâneos, decidiu entrar no Seminário do Fraião, no ano de 1945, para abraçar a Missão de irmão leigo na Congregação do Espírito Santo. Em 1946, fez a Profissão Religiosa, tendo sido, de seguida, matriculado na Escola de Enfermagem do Hospital de S. Marcos, em Braga, curso que seria interrompido entre 1947 e 1949 para assumir a enfermaria do Fraião e prestar assistência aos confrades doentes. Em 1949 emitiu os seus votos perpétuos. Passou pela casa da Silva onde permaneceu por cinco anos tendo a seu cuidado o tratamento e o cuidado da saúde dos membros da comunidade. Anos depois regressaria ao Fraião onde permaneceu por largos anos sempre com a mesma dedicação e desvelo, exercendo a função/Missão de enfermeiro do seminário junto de toda a família espiritana: confrades, professores, alunos.

Em 1957, surgiu a pandemia da gripe asiática, originária da China, que, rapidamente, se difundiu por todo o mundo. O Fraião não foi exceção: no último trimestre desse mesmo ano, mais de meia centena de alunos foi contaminada pelo vírus não escapando a um internamento improvisado numa sala/dormitório do seminário. De todos cuidou e tratou com infatigável dedicação e saber. Todos acabariam por superar esse contratempo, graças ao incansável Irmão Tomás.

Em 1965, partiu para as missões no Sul de Angola onde com carinho, zelo e competência exerceu a sua atividade de enfermeiro, chegando a abrir postos de enfermagem para chegar a maior número de necessitados dos seus préstimos.

Por motivos de saúde regressou a Portugal no ano de 1988, tendo sido colocado no seminário de Viana do Castelo, que, ao tempo, acolhia os missionários espiritanos pacientes de enfermidades várias. Passou depois pela Casa Provincial da Estrela, em Lisboa, e pelo seminário da Torre d'Aguilha, sempre ao serviço dos enfermos. Em 1996, foi colocado no Fraião, onde acompanhava todos os exercícios comuns da comunidade, apesar da já avançada idade. Daí, com 101 anos completos em fevereiro, partiu para a Casa do Pai no dia 3 de maio de 2018. Foi a sepultar no cemitério do Fraião.

***Sentidas condolências à Congregação e seus familiares. Que o Senhor o acolha em seu seio de Vida eterna!***

**Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de “falecido”, tivemos conhecimento do óbito de:**

### ASAS 1041 – P. Joaquim Mendes Castanheira

Natural de Erada/Covilhã, onde nasceu a 19 de janeiro de 1934, faleceu no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Trancoso, em 17 de novembro, com 81 anos de idade. Do Curso de 1945/46, em Godim.

Em Outubro de 1952 ingressou no seminário diocesano da Guarda para completar os estudos teológicos, tendo sido ordenado de presbítero em Alpedrinha em 30 de março de 1958. Foi pároco de Videmonte (1960-1968); de Teixoso (1968-1973). Por motivos de falta de saúde, passou para a Santa Casa da Misericórdia de Trancoso, onde exerceu as funções de capelão (1973-2014), acumulando com a pastoral paroquial de Frechão (1974-175) e de Souto Maior e Falachos (1974-2011).

Grande entusiasta, colaborador/organizador de encontros de Antigos Alunos do Espírito Santo, celebrados na zona das Beiras, nomeadamente na sua terra natal, Erada. Contribuiu como elemento agregador para a animação/expansão da UNIÃO/UNIASES em terras beirãs. Foi a sepultar na sua terra natal de Erada. (Informação da sobrinha Lurdes Mendes Simões)

### AS 2161 – António Neves Martins

Natural de Vandoma/Paredes, onde nasceu em 20 de fevereiro de 1944, tendo falecido em Baltar/Paredes no

dia 10 de abril de 2018 com a idade de 74 anos. Em tempos da sua juventude foi imigrante na Alemanha (Monchengladbach/Dusseldorf). Do Curso de 1957/58, em Godim. Foi a sepultar no cemitério de Baltar. (Comunicação do AA Oliveira Coelho).

### AS 1202 – José da Glória Morêncio

Natural de Forjães/Esposende, onde nasceu a 12 de abril de 1937, faleceu em 14 de abril de 2018 com 81 anos de idade, em Gouveia/Sintra (Aldeia em Verso), onde residia à data de seu falecimento. Em vida foi dedicado trabalhador bancário. Do Curso de 1949/50, em Godim. Está sepultado no cemitério de São João das Lampas/Sintra.

### AS 963– João Pereira Lima

Natural de Teixeira/Amarante, onde nasceu a 5 de janeiro de 1934, era residente em Ermesinde/Valongo, faleceu com 84 anos de idade. Do Curso de 1945/46, em Godim. (Devolução pelos CTT do UNIASES n.º 189 de janeiro a março de 2018, com a indicação de “falecido”).

***Que descansem na Paz do Senhor! Sentidos pêsames a seus familiares.***

## ESTANTE EMBALANDO A MINHA BIBLIOTECA

Por Joaquim Moreira



Este é um livro de Alberto Manguel, edição Tinta da China, março de 2018. Manguel nasceu na Argentina, 1948, portanto homem do nosso tempo. Foi quatro anos leitor para Borges, leitor mesmo, já que Borges era praticamente invisual, exerceu pela Europa seus dotes literários desde os vinte anos, é cidadão canadiano e, desde 2016, Director da Biblioteca Nacional da Argentina. Sempre ligado aos livros e possuindo uma biblioteca pessoal de trinta e cinco mil volumes, ou mais, que o tempo não pára. Encaixotar e desencaixotar os seus livros foi pretexto para largas considerações sobre o valor, a função, o destino dos livros, a relação dos leitores com eles, a construção ou reconstrução da memória através deles, vidas inteiras reais ou imaginárias, a vida de cada um nas vidas alheias, reais ou imaginárias. Um livro com livros dentro. Há gente assim, perdida por livros, agarrada aos livros como a tábua de salvação. Grandes, quase grandes ou até mediócras personalidades da praça não dispensam a sua biblioteca pessoal, com a respectiva publicidade, volumes aos milhares, vamos a meças, a minha sempre é capaz de ser maior que a tua. Quantos livros terá a biblioteca de Mário Soares? Quantos a de Pacheco Pereira? Quantos a de Eugénio Lisboa? Para não falar das bibliotecas propriamente ditas, as públicas, grandes quase sempre, às vezes mais pequenas que as particulares. Cada um sabe de si, montes de gente a saber de si.

Não vou agora abordar os conteúdos específicos do livro de Manguel, precioso em tantas 'entradas', dez cuidadas Divagações carregadinhas de mensagem. Também não aquece nem arrefece refe-

rir a minha biblioteca pessoal, a maior cá da aldeia, que vai em cerca de cinco mil volumes à minha imagem e semelhança, acrescentada de vez em quando, idas ao Porto ver o FCP, visitas à Bertrand no Dolce Vita agora Alameda ali tão perto, e também a Fontenova de Famalicão, única livraria resistente, que lá vai sobrevivendo, pelo menos enquanto continuar o negócio dos livros escolares. O que eu queria mesmo é falar de Eugénio Lisboa conhecido veterano de livros e de ideias, agora radicado em S. Pedro do Estoril, escolheu muito bem a terra para o seu final da vida. A gente afeiçoa-se a este ou àquele Autor, vá-se lá saber como ou porquê. Eugénio Lisboa tornou-se-me leitura obrigatória nas crónicas que vem publicando no Jornal de Letras. O resto veio depois, os cinco volumes da sua viajada vida, ACTA EST FABULA, não é preciso traduzir, outro das suas viagens e o que ainda poderá vir, antes que a vida o leve como lhe levou a companheira de 57 anos de casamento. Eugénio Lisboa, talvez porque carregue a astralidade do signo de Gémeos, que por acaso também é o meu, vai desde a maior ternura e quase sentimentalismo, quase mesmo pieguice com que trata pessoas e animais do seu quotidiano, à maior coragem e até desplante com que faz frente a quem não lhe merece, por pessoais e razoáveis razões, nem consideração, às vezes nem sequer respeito. Compreensível, portanto, embora desconcertante, a facilidade com que 'arruma' os dois maiores nomes da nossa recente Literatura, Saramago e Lobo Antunes, e tanta outra literatura desta fornada dita moderna, sempre à luz de uma certa razão ou de uma razão certa, talvez apenas de um certo bom senso que o leva, por exemplo, a defender Régio contra os que o atacam ou esquecem, porque o fazem sem o obrigatório respeito pela História, Literária no caso, o que leva a que tantos tenham de concordar com ele, e que não seja só por sermos igualmente velhos. Por livros, estantes, bibliotecas se arras-

tam vidas, bibliotecários todos um pouco, cada livro a escrever sempre qualquer coisa na vida de cada um, e quem não gostaria de escrever um livro, qualquer coisa para a eternidade, o MAAES também não tem tido mãos a medir. Eugénio Lisboa, que teve sempre muita sorte na vida, que a sorte também se merece, desde a boa vida em Lourenço Marques até aos variados palcos da docência e das assessorias diplomáticas e ao repouso final na Costa do Sol, não deixa ninguém indiferente. Aos oitenta e tal ele continua vivo e actuante, crónicas, livros, conferências. Inconfundível. De momento prefiro imaginar como será a sua biblioteca, acrescentada com a da recentemente falecida companheira de uma vida. Impressionante, ele não sai de casa, para perto ou para longe, sem regressar carregado de livros. Tem lá as suas preferências, limitados somos todos, mais ou menos, mas é dono de uma vastíssima agricultura, neologismo de última hora, ele cultiva bem o seu campo, a gente fica parva com o sem número de referências suas a milhentos autores sempre a propósito, ele mesmo se considera um grande "referenciador", uma cabeça prenhe e perfeitamente arrumada. Devem ser larguíssimos os milhares de livros com os quais mais ou menos se identifica e no meio dos quais vive em existencial harmonia.

É mais que provável que um ano destes Eugénio Lisboa deixe definitivamente a sua mansão de S. Pedro do Estoril, mesmo sem aviso prévio, que remédio, preocupado com a vida e o destino do mundo, atribulado até e também com o futuro dos seus gatos, quem depois lhes abrirá a porta, diria M. A. Pina. Não precisará de voltar a embalar a sua enorme biblioteca. Mas ficará com certeza por ali na saudosa Costa do Sol onde muitos de nós deixaram algumas fundações, uma mais que provável Fundação com nome de Autor. Ele que esteve muito longe de ser Nobel mas ganhou direito a um lugar na memória literária portuguesa.

### UNIASES - CGD - BARCELINHOS

IBAN PT 50 0035 2008 0003 8874 930 35 | CONTA Nº 2008 038874 930

Agostinho Carvalheira - UNIASES  
Apartado 1098 4710-908 BRAGA

ases@portugalmail.pt

Presidente:

969 690 551 | 214 445 827

alberto.r.melo@netcabo.pt

Tesoureiro:

919 441 970 | 253 951 257

cunhapintobraga@sapo.pt